

A APLICAÇÃO DA TEORIA DE ADAPTAÇÃO DA ROY NA ROTINA FISIOTERAPEUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**CAMILLA BENIGNO BIANA¹; JÉSSICA DE MORAES RODRIGUES²; BRUNA
DUARTE NUNES² DANIELE BARIN FACIN²; DIANA CECAGNO³**

¹*Mestranda UFPel – camillacbb@gmail.com*

²*Mestrandas UFPel – jesmrodrigues@hotmail.com; bduartenunes@gmail.com;
danibarin@yahoo.com.br*

³*Prof. Dra UFPel – cecagnod@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A teoria de Adaptação de Roy consiste no desenvolvimento de uma guia para os processos de enfermagem com a qual o profissional poderá guiar-se na avaliação do paciente, afim de auxiliar a identificar reações emocionais e comportamentais, assim como auxilia na construção do plano assistencial e das intervenções. A teoria da Roy apresenta uma proposta de Processo de Enfermagem que inclui as seguintes etapas: avaliação do comportamento, avaliação de estímulos, diagnóstico de enfermagem, estabelecimento de metas, intervenção e avaliação (SILVA E LIMA, 2017)

Callista Roy propôs em 1976 a teoria que provoca um diálogo ativo entre ciência e vivência, trazendo para a teoria, a prática assistencial da enfermagem. Sua teoria trabalha com três elementos essenciais: o cuidado de enfermagem que a pessoa recebe (análise da pessoa de forma holística), as atividades de enfermagem (a manipulação dos estímulos, de modo a promover a adaptação positiva) e as metas da enfermagem (promover respostas adaptativas em relação aos modos adaptativos) (KAMIYAMA, 1984).

A Teoria de Adaptação da Roy considera como foco de atenção as relações entre as pessoas, tanto individualmente como membro de um grupo. Em analogia com a Teoria consideramos o Modelo de Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), desenvolvido pela OMS, que relaciona o estado de saúde às condições do indivíduo, e considera a adaptação ao meio e as relações na avaliação de saúde (OMS, 2001). A CIF tem sido bastante disseminada na prática fisioterapêutica por compreender o retorno da funcionalidade, objeto da conduta do fisioterapeuta, como uma recuperação física, mental e social que considera as atividades do indivíduo e o meio no qual ele está inserido além das limitações estruturais. Para a teoria de adaptação da Roy, o objetivo da enfermagem é o de promover a adaptação e contribuir para a saúde, que é um estado e processo do ser humano como um todo integrado (KAMIYAMA, 1984). A adaptação faz-se necessária para o equilíbrio da pessoa em termos de saúde, em relação às mudanças do meio interno e externo.

A avaliação fisioterapêutica busca levantar as queixas do paciente de acordo com a classificação internacional de funcionalidade, identificando as limitações físicas, sociais e estruturais do ambiente que o indivíduo está inserido, num contexto global de saúde. A partir da avaliação é possível traçar um plano terapêutico para reabilitação do indivíduo de acordo com suas necessidades individuais.

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência da aplicação da Teoria Adaptativa da Roy na avaliação e no atendimento fisioterapêutico, além de verificar a possibilidade da interdisciplinaridade na aplicação de uma teoria da enfermagem em outra disciplina, no caso, a fisioterapia

2. METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência realizado a partir do atendimento fisioterapêutico prestado a uma gestante (G1) de uma maternidade pública do sul do Brasil.

A partir da apresentação da teoria e de um estudo prévio da fisioterapeuta pesquisadora, junto a uma enfermeira, foi desenvolvida a correlação da teoria com a prática clínica da fisioterapia. A gestante G1 foi avaliada pela fisioterapeuta após internação hospitalar devido à suspeita de trabalho de parto prematuro, conforme conduta do hospital, sendo diagnosticada como gestação de alto risco. A teoria da Roy apresenta três modos adaptativos: modo fisiológico, modo auto-conceito, modo função. De acordo com estes, foi avaliado o estado biopsicológico da paciente, de maneira que os processos fisioterapêuticos fossem guiados pelos processos da teoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento da avaliação, a anamnese foi realizada de acordo com os quatro modos proposto por Roy- modo fisiológico, auto conceito, função e interdependência, assim no modo fisiológico foram identificadas as alterações físicas da gestação e os sinais de trabalho de parto prematuro que levam a necessidade de medicação, repouso absoluto e assistência da enfermagem e da fisioterapia. O modo de auto-conceito permitiu identificar os medos, as crenças, as esperanças da gestante com relação à saúde do bebe, à sua própria saúde, à companhia da família, à permanência prolongada no hospital. O modo função se relaciona ao papel que a gestante ocupa na sociedade, em qual o ambiente social que ela convive, nesse aspecto foi relevante identificar que a condição social, e as relações que a gestante estabelecem na sociedade a fizeram perceber de maneira diferente o período prolongado de internação e a condição pela qual a gestação é considerada de alto risco (COSTA et al, 2016). O modo interdependência foi relevante para identificar a estrutura familiar da gestante internada, suas relações pessoais e o comportamento pessoal da gestante diante da sua família. Essa correlação possibilitou, num primeiro momento, ao fisioterapeuta identificar as limitações da gestante e elencar estratégias para reduzir as comobidades da gestação de alto risco e do imobilismo individualizando o tratamento para cada perfil de gestante. No segundo momento, seguindo o processo de Enfermagem proposto na teoria de Roy, o comportamento da gestante mediante o diagnóstico e as orientações dadas sobre o trabalho de parto prematuro foram identificados e considerados na avaliação, em seguida os estímulos que cercam a gestante foram avaliados, como sua relação com o ambiente e o suporte familiar, numa anamnese que englobou não só os fatores de saúde e doença mas também os fatores sociais e psicológicos que influenciaram a gestante durante sua trajetória. A terceira etapa consistiu na elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, o diagnóstico cinético-funcional da paciente, suas restrições de movimento, quadro álgico, influências das relações e do meio em que vive. A quarta etapa da teoria foi a elaboração de metas e consequentemente, como quinta etapa, a intervenção. Neste caso, especificamente, as metas da fisioterapia envolveram reduzir as consequências da imobilidade, como perda de massa muscular, perda de força e redução da amplitude de movimento articular; reduzir as dores provocadas pela imobilidade e pela gestação como dor lombar e sacroíliaca; estimular exercícios de bombeamento afim de evitar a formação de trombos; orientar com relação ao

parto e recomendar exercícios suaves de preparação para o parto, afim de reduzir a ansiedade e a preocupação da gestante com as possíveis complicações do parto. Após o processo de elaboração de metas e intervenção, a conduta aplicada foi discutida em conjunto pela fisioterapeuta e a enfermeira responsável afim de identificar os benefícios globais que a intervenção gerou para a paciente.

4. CONCLUSÕES

A aplicação da teoria de adaptação da Roy leva a um pensamento holístico do paciente, atendendo ao proposto que toda intervenção deve ser avaliada pelos resultados globais á saúde da paciente. O uso dessa teoria por uma disciplina além da enfermagem, a fisioterapia, demonstra que a transdisciplinaridade é possível e alcançável. A articulação entre os processos: a enfermagem, a teoria de adaptação da Roy o processo de atendimento fisioterapêutico, a elaboração de metas e a aplicação de uma intervenção fisioterapêutica demonstra que utilizar uma teórica pode auxiliar aos profissionais de diferentes áreas da saúde a terem a mesma linguagem e a justificarem de forma coerente suas técnicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, CPV; LUZ. MHBA; BEZERRA, AKF; ROCHA, SS. Aplicação da teoria de enfermagem de callista roy ao paciente com acidente vascular cerebral. **Revista enfermagem UFPE**. Recife v.10, n.1, p. 352-60, 2016.

KAMIYAMA, T. Teorias de enfermagem - Conferência internacional. **Revista Esc. Enfermagem USP**. São Paulo v.18, n.3.p. 199-207, 1984.

SILVA, IS; LIMA GA. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE JOVENS INVESTIGADORES**, Ceára, 2017. Aplicabilidade da teoria da adaptação de sister calista roy na prática de enfermagem. Disponível em: www.joinbr.com.br.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Classification of Functioning, Disability and Health. **WHO Library Cataloguing-in-Publication Data**. Geneva p. 1-267, 2001.